

Dr. Júlio Vilela: um grande presidente de direcção

O homem que, em 3 de Dezembro de 1955, discursava no restaurante Borrajo, com o velho Comandante Lourenço de Almeida Medeiros, Pôncio Alves Janeiro, um dos proprietários da Garagem Janeiro e o provedor da Santa Casa da Misericórdia, Joaquim Augusto Trindade Rodrigues ao seu lado, é o distinto advogado, Dr. Júlio Vilela (1954-1963), um dos melhores presidente da direcção da AHBV do Peso da Régua.

Faz 46 anos que morreu este reguense. Foi em 5 de Agosto de 1963. Nos seus conterrâneos, seus amigos ficou uma dor de saudade. Nos bombeiros, a quem dedicou uma parte da sua vida, ficou para sempre um pesar de desgosto. Quem o conheceu e com ele conviveu admirou-o pelas qualidades morais, um bon vivant, dizem a sorrir os seus velhos amigos, e por ser um excepcional advogado, apreciado pelo seu verbo fácil e eloquente.

De volta ao restaurante Borrajo, os bombeiros da Régua nesse dia festejavam o 75.º aniversário (1880-1955) e assinalavam, em ambiente de festa, as Bodas de Diamante da Associação.

O Dr. Júlio Vilela aproveitou a data para, na presença dos membros dos órgãos sociais, do comando, do Corpo Activo e beneméritos, fazer o balanço do primeiro ano à frente da direcção dos bombeiros. Ele tinha motivos para se mostrar satisfeito com os bons resultados. Com o subsídio concedido pelo Ministro das Obras Públicas, o Eng. Arantes de Oliveira, do valor de 54.000\$, pôde acabar as obras do quartel, que se encontrava inacabado há mais de 25 anos. Até então, o edifício-sede estava reduzido a um esqueleto, embora fosse um projecto de obra grandiosa mas, como nos recordou, era por muitos considerado a forma definitiva de um sonho. A sua determinação conseguiu tornar o sonho numa realidade, ao deixar concluída a mais bela casa dos bombeiros.

Durante os nove anos que liderou a direcção, os bombeiros da Régua iniciaram um processo de profundas alterações e uma fase de grande crescimento. O seu pensamento era tornar a Associação cada vez maior e mais eficiente. O que alcançou pela vasta obra que realizou. Apostou em mais e melhor formação para os bombeiros e, com a posse do comandante Carlos Cardoso (1959) e a aquisição de melhores equipamentos, afirmaram-se como dos melhores no país. Infelizmente não só não fez mais pelos bombeiros da sua terra porque a morte, de forma abrupta, lhe acabou aos 52 anos de vida uma brilhante carreira.

Era um homem conhecido e respeitado. Como democrata era uma figura muito influente. E como advogado tinha ganha muito fama. Os jornais nacionais, como A República e O Primeiro de Janeiro, deram a notícia da sua morte. O seu

desaparecimento foi uma perda para os bombeiros da Régua. O mesmo foi sentido pela população reguense, dos mais ricos aos mais humildes cidadãos. O popular engraxador Porrório era um dos seus melhores amigos, com quem gostava de conversar e ouvir-lhe contar anedotas. Ele tinha o Dr. Júlio Vilela como se fosse um santo protector.

Passando estes longos anos, o seu nome está presente na nossa memória. É uma referência para o seguirmos. E, os bombeiros não esquecem o nome do Dr. Júlio Vilela, a quem já prestaram simples homenagens de gratidão. Uma aconteceu, ainda em 1963, ao ser descerrada uma sua fotografia na sala-museu do quartel, ao lado dos homens bons que já tinham lugar destacado na história da Associação. A outra deu-se em 2005, ao baptizar-se o carro de incêndios urbanos com o seu nome, em que foi “padrinho” o irmão Abeilard Vilela.

O enaltecimento de seu carácter humano e fraterno está bem relatado no “In Memoriam”, escrito pelo desconhecido A.D. no suplemento do jornal “Vida por Vida”, de Agosto de 1963, que aqui transcrevemos:

“Inesperadamente, sem que nada pudesse supor o trágico desenlace, finou-se o Dr. Júlio Vilela, prestigioso Presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários da Régua, distinto causídico e reguense altamente cotado pelos seus dotes de bonomia e inteligência, pela sua modéstia que não conseguia ocultar um espírito brilhante – e pelo bairrismo doseado de sensatez e boa compreensão.

A Régua perdeu um dos seus filhos mais queridos e um dos seus mais votados servidores. Sem alardes, sem vaidades balofas, dentro daquela simplicidade de bon vivant que era apanágio, o Dr. Júlio Vilela tinha dentro de si, bem à vista, a alma de um grande reguense. Manifestou-a sempre. Mas, se outros elementos não houvesse a justificar esta asserção, bastaria considerarmos a sua actuação na presidência dos bombeiros, a sua perseverança, a sua boa vontade, o seu senso directivo, o seu amor à Corporação. Já antes de ser director, o Dr. Júlio era um bom amigo dos bombeiros da sua terra. Das suas palavras, das suas atitudes, resumava, cristalina, sem pretensões, sempre de forma irrefutável, a sua dedicação. Depois, foram nove anos de efectivo esforço, numa colaboração íntima com os seus companheiros de direcção, e durante esse tempo a Corporação conseguiu uma posição brilhante nunca atingida, que a classificou entre as primeiras do país, dentro da sua esfera de acção.

Bastava isto para justificar a gratidão e amizade que lhe devotam os reguenses. Mas nem só isto valia; nem o mais que o Dr. Júlio Vilela tenha feito por qualquer forma, a favor da sua terra. A alma do povo, desde povo rude, humilde e chão, tem rasgos de perspicácia e de compreensão que se não encontra em todas as esferas. E o povo da Régua admirava no Dr. Júlio Vilela o homem probo e simples, inteligente e bom amigo, que tinha uma palavra suasória ou dito de espírito para

animar quem quer que fosse – ou um gesto de solidariedade para auxiliar um desventurado.”

Os homens passam e as instituições ficam...mas ficam as marcas dos homens. As do Dr. Júlio Vilela são notórias. Como são os seus ideais que nos fazem mover: prosseguir com entusiasmo e boa vontade na luta pelo desenvolvimento do espírito do associativismo e do voluntariado. Aquele elogio, pode parecer um louvor de circunstância, igual a muitos que se fazem a quem deixou de estar no meio de nós...mas a simplicidade e autenticidade daquelas palavras correspondem com a sua personalidade. Em boa verdade, pode pecar por defeito de não desvendarem a verdadeira grandeza do homem.

Como o Dr. Júlio Vilela nos ensinou, acreditamos que só é possível fazer mais e melhor como a soma de todos. No nosso trabalho gostávamos de o poder imitar. E é isso que tentamos fazer, mas não alcançamos a sua perfeição e o brilhantismo, apesar do esforço aplicado na nossa missão. Para nós, a memória do Dr. Júlio Vilela está permanente viva, como se ainda fosse Presidente de Direcção.

E, não dizemos isto só por dizer...ele continuará a brilhar num trabalho constante e colectivo, erguido para o bem da Régua. E do seu povo...!